



OFICINA LITERÁRIA E ESCRITA CRIATIVA, com DANI DE BRITO

Este projeto foi contemplado pelo Edital de Crianças,
Adolescentes e Jovens Aldir Blanc - Concurso nº 18/2021 -
Secretaria de Cultura - Governo Federal

Realização:

Produção executiva:

Apresentação:



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO





Realização:



Produção executiva:



Apresentação:



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO



Identidades é uma proposta que foi criada para desenvolver o comportamento leitor, promover o pensamento crítico e reflexivo, o encontro e reconhecimento de cada adolescente consigo mesmo através das histórias literárias e sua auto expressão, motivados pela escrita criativa e narração de suas histórias pessoais conscientes ou não.

Na troca - ou não - de olhares dentro dos nossos lares, nos amores e ódios sob o mesmo teto, nas obrigações e nos afetos... Em dores escondidas, em impulsos desmedidos, em véus de amor, vergonha, medo, cumplicidade. Aí nasce nossa história, nosso pertencimento.

Dani de Brito

Realização:



Produção executiva:



Apresentação:



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO





Dani de Brito

A autora e palestrante



“Acho que desde que nasci correm tintas, movimentos e poesia em minhas veias. Sou artista plástica formada pela UFG, e também arte-educadora e dança-educadora.

Meus filhos falam que virei escritora. Escrever, sempre escrevi, mas literatura infantil foi por causa deles. Adoro inventar histórias, ainda mais quando as ideias partem de suas cabecinhas mirabolantes. Quero escrever sempre e me sentir mais feliz a cada dia, por me fazer criança e levar a alegria da infância para pequeninos e grandinhos! Prazer, sou Dani de Brito”.

Dani de Brito

A autora e palestrante

Meu nome é Daniela Rezende Seixo de Brito Mendes Fernandes, mais conhecida como Daniela de Brito, ou mais ainda Dani de Brito. Sou mais velha que meus três irmãos e nasci no século passado! Rsr... 26 de março de 1972, na cidade de Goiânia, Goiás, Brasil. Meus pais chamam-se Ronaldo e Maria das Dôres.

Fui uma criança muuuito sapeca! Levada da breca mesmo. Meu pai, empresário e político, e minha mãe, dona de casa, me educaram com muito amor e carinho. Aos dois anos de idade ganhei meu primeiro irmão, e aos três nasceu minha irmã. Aos quatro anos, meus pais a matricularam em um centro de artes, onde cursei Artes Plásticas, Ballet Clássico, Ballet Contemporâneo, Jazz, Sapateado, Teoria Musical, História da Arte, Piano Clássico e Moderno. Como amava todas aquelas aulas! Cada uma delas. Amava ser bailarina, artista, atriz, pianista, cantora... Era um mundo de infinitas possibilidades que nem minha timidez conseguiu roubar de mim.

Minha avó, a escritora e artista plástica Célia Coutinho Seixo de Brito, sempre me estimulou junto aos meus pais a desenhar, pintar, escrever e dançar. Minha paixão pelas artes sempre foi tamanha que, mesmo nas férias, lá estava eu fazendo cursos e mais cursos. Não parava nunca! – E não quero parar!

Quando eu tinha treze anos meus pais nos deram mais uma irmã: Maria Célia, da qual sou madrinha de Batismo. – Chique demais, né?! Como presente de nascimento para a caçula, eu escrevi meu primeiro livro: um caderninho onde apresentava a vida e os sentimentos do mundo à minha querida afilhada. – Um presente cheio de amor que fiz com muito carinho e minha irmã guarda até hoje.

E assim continuei meu caminho: escrevendo, lendo, criando, pintando, dançando... Em 1990 entrei no curso de Artes Visuais, na Universidade Federal de Goiás (UFG). Fui aluna de artistas como Carlos Sena, Cléa Costa, Adelmo Café, Neusa Moraes, Maria Paulina, Ciça Fittipaldi, Selma Parreira, entre outros. Juntamente com o curso comecei minha carreira em escolas particulares e projetos sociais.

Dani de Brito

A autora e palestrante

A partir dos 19 anos comecei minha carreira como dança-educadora e arte-educadora. Em 1994, graduei-me na UFG. Tive um ateliê de moda com tecidos exclusivos estampados por mim mesma. Roupas exclusivas. Era lindo!

Casei com o Fábio em dezembro de 1996 e tivemos dois filhos encantadores: João Vítor, em agosto de 2002, e João Gabriel, em abril de 2004. Muita emoção ser mãe. A gente se enche de um amor infinito que não sabe explicar, não consegue mensurar. É um amor suficiente para preencher toda a nossa vida e transbordar nosso coração.

Iniciei um projeto pessoal em 2002, quando relatava em caderninhos de família, os acontecimentos rotineiros dos meus dois filhotes e suas conquistas: primeira palavra; sapequices, como pular na piscina sem mesmo saberem nadar; amiguinhos imaginários que surgem sabe-se lá de onde; perguntas inimagináveis que só a ingenuidade espontânea das crianças pode ousar e exclamações surpresas ao não entenderem as maluquices ditas pelos adultos. A partir desses arquivos, muita imaginação e amor infinito surgiram minhas histórias. Minhas histórias da COLEÇÃO MENINO JOÃO. João pois meus filhos são os motivos de minha inspiração constante. Ideias mirabolantes, viagens (quase) impossíveis... mas não para a imaginação.

O tempo foi passando e surgiram, então, os 23 volumes da Coleção Menino João (04 ainda não publiquei!)

Os primeiros quatro volumes foram lançados em outubro de 2008:

- Mala Sem Alça,
- Ratofredo,
- O que segura as nuvens no céu?,
- Cirilo.

Dani de Brito

A autora e palestrante

Outros três lancei em novembro de 2011:

- Tsuridodô,
- Cafubira,
- Cidade da Bisa.

Em novembro de 2015 lancei:

- Lepequeco

Em setembro de 2017 apresentei o título:

- Lápis Cor de Pele, pela Cortez Editora.

E em maio de 2018 publiquei:

- Dani & Eu,
- Dani & Eu – Coleção de Ideias.

(Dois queridinhos, já que eu estreei como ilustradora e nos títulos convido as crianças à coautoria como escritoras e ilustradoras. Eu amei o resultado!)

Na Bienal de São Paulo de 2018:

- Filho de Peixe, Peixinho é.

E em outubro de 2018 lançamento em Portugal e França:

- Doença de Urubu Não Pega Em Beija-Flor.

No ano de 2019 publiquei mais dois títulos:

- Piquenique, Editora Mais Amigos,
- Venha conhecer Goiás, também pela Editora Mais Amigos.

No ano de 2020 nasceu a história:

- Menino João e Menina Maria.

Em outubro de 2021 foi a vez de:

- 24 de outubro... Nasce uma capital: Goiânia.
-

Dani de Brito

A autora e palestrante

Em 2022 estou publicando a coleção SAPEQUICE, composta de 06 títulos escritos e ilustrados por mim:

- Gostosice
- Abelhudice
- Fofurice
- Tagarellice
- Denguice
- Peraltice

Em 2019 nasceu um outro lindo sonho! O PROJETO PEDAGÓGICO CAFUBIRA LITERÁRIA. Meu desejo de unir literatura às diversas áreas do conhecimento, desenvolvendo o comportamento leitor, o protagonismo e muita, muita vontade de ler, escrever e aprender agora é real!

São músicas compostas e gravadas por mim, vídeos de capacitação para o educador, estudantes e a família, audiobooks, videobooks... Um projeto inclusivo para as crianças, famílias e educadores do Brasil todo! Um sonho realizado que vai revolucionar a sua escola! Vem comigo, vem!





Ingridy Gonçalves Albuquerque

Estudante...



Biografia

Nasci em Goiânia há quinze anos, lá em 2007.

Gosto de escrever, pintar, ler desenhar... Mas eu gosto mesmo é de sonhar. Sonho, e meu sonho é com um mundo mais bonito de dias chuvosos e ensolarados a romances dramáticos com um final irremediavelmente triste, são desses que eu gosto. A beleza está em tudo que vejo, basta olhar com cautela que você também verá.

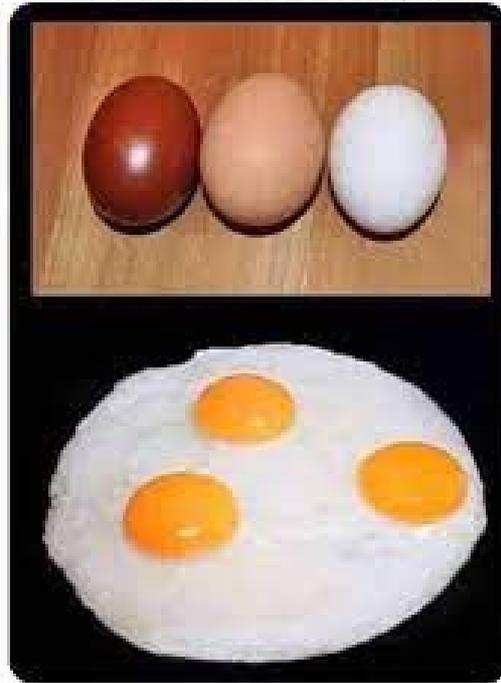
Cuido dos meus cinco cachorros, meu passarinho verde, meus dois peixes, meu gato preto Alberto – literalmente Mistério – , e um monte de coisas nas quais eu me perco só de lembrar. Mas é isso tudo que me faz feliz!

Ingridy com Y

A história do meu nome começou quando minha mãe tinha apenas 12 anos. E numa tarde no interior do Maranhão, ela resolve ligar um radinho à pilha. Ela escuta a história de um bebê chamado Ingrid. Pela descrição a criança mais se parecia com um anjo. Minha mãe fica encantada com a história e decide que, se um dia tivesse uma menina, o nome seria Ingrid. Minha avó disse que ela iria se esquecer logo desse nome. Será mesmo?

Anos depois minha mãe fica grávida de mim. A princípio ninguém sabia o gênero do bebê. Minha mãe tinha a sensação de que seria uma menina, e se fosse ela já sabia que Ingrid seria seu nome, porque era o nome de um anjo. Os anos se passaram mas ela nunca esqueceu aquela história.

Minhas avós diziam que, na verdade, seria um menino, e se assim fosse, minha mãe daria o nome de Rafael, nome de outro anjo. Foi só na última semana da gestação que minha mãe soube que eu seria menina. A única coisa que foi mudada no meu nome escolhido naquela tarde há 14 anos antes de eu nascer foi a grafia, acrescentando um Y no final, mas de toda forma Ingridy. Sim, Ingridy com Y é diferente, mas não é incomum. Mas a Ingridy que vos fala sou apenas eu.



Autor da imagem desconhecido

Gema, Clara e Casca

Branco, pardo ou negro,
Gema, clara e casca. Ovos.
Dentro de cada casca uma vida.

Entre nós e os ovos a diferença é
Só a cultura ou a falta dela.

Talvez os ovos sejam mais humanos que nós.
Independente da cor todos provêm, de uma galinha
Que depositou suas esperanças na tentativa de gerar uma vida.

Sempre achamos que os outros tendem a aprender
Com a nossa espécie.
Talvez devêssemos ser como os ovos: mesmo com a casca diferente
ainda somos iguais.

A vida de um aquário

Sou um aquário. Mais que um objeto decorativo eu separo os que vivem fora com oxigênio e os que dependem da água para viver. Além disso, eu comporto uma vida. Vive dentro de mim um peixe betta vermelho, o qual a humana chama de Luffy por se parecer com o personagem de um desenho. Fico sob uma prateleira e tenho a visão de todo o quarto onde a humana vive.

Os melhores dias são quando ela me limpa e transforma minha paisagem mudando as plantas artificiais que me decoram e agregam ao ambiente. Luffy as ama tanto que dorme por cima delas. Alguns me acham belo pelo design, já outros gostam de mim pela transparência que só eu posso dar e, assim, podem admirar o peixe que vive dentro de mim.

Meu maior medo não é ser trocado por um aquário maior, e sim me separar do peixe que tanto me faz companhia em dias tristes. Não se surpreenda, todos têm dias difíceis e os Aquários também, coisa que nem mesmo a astrologia consegue mudar.

Um olhar:

A gente vai ficar bem

Era uma tarde comum de 2019, começou a chover e minha avó foi fechar as janelas do jeito dela, não gostava de dar trabalho aos outros.

Mas acabou escorregando em uma goteira e fraturando o tornozelo. Minha família conseguiu que ela fizesse a cirurgia o mais rápido possível.

Com o passar dos dias, o pino implantado em sua perna havia sido rejeitado pelo organismo.

O mais engraçado que quem viu isso não foi o médico e muito menos as enfermeiras de plantão, foi minha mãe que havia sido enfermeira há alguns anos atrás.

Sendo assim, eu e mamãe ficamos encarregadas de levá-la todos os dias à tarde ao hospital para trocar a tala e fazer a limpeza da ferida. Mesmo sendo um momento difícil, vovó nunca deixou sua alegria de lado, todas as tardes no hospital era um momento de descontração.

Mas o destino não quis que ela permanecesse conosco, e um dia antes da retirada daquele pino, minha avó se foi ao meio dia, ela descansou com a cabeça apoiada no ombro da minha mãe.

A sua perda devastou nossas vidas, mas ela nunca se foi para sempre, pois está viva no meu coração e no coração de todos que a amam.

Outro olhar:

Eles ficaram bem

Era uma tarde comum de 2019, começou a chover e fui fechar as janelas. Fazia isso sozinha, sem chamar nenhum neto, pois nunca fui de incomodar os outros.

No meio do caminho acabei me espatifando no chão, quebrei o tornozelo, precisei ser internada e descobri que seria necessário fazer uma cirurgia.

No meio da cirurgia Deus veio falar comigo. Foi uma visão incrível! Ele era parecido com os quadros do Menino Jesus que eu tanto gostava de ver nas paredes da sala. Sua voz me trazia a mesma calma de quando eu orava o meu rosário. Ele disse que eu voltaria para me despedir dos meus e, por fim, partiria para a eternidade.

Após alguns dias foi descoberto que o pino que fora implantado na minha perna havia sido rejeitado pelo meu corpo. Como rejeitar? Eu preciso daquele pino. O engraçado é que quem descobriu isso não foi o médico e nem mesmo as enfermeiras de plantão, foi a minha nora Iza.

Passei a ter que ir todos os dias para o hospital com a Iza e Dinha. Eu me sentia muito incomodada na cadeira de rodas. Nem suportava que alguém fechasse as janelas quando começavam a cair as primeiras gotas de chuva, imagine ficar estática sem me movimentar.

Eu não demonstrava medo, eu queria que eles ficassem bem, por isso me mostrava bem.

Um dia, antes da retirada daquele pino, eu senti que já estava indo e precisava dar o último adeus. Pedi à minha nora Iza, com quem sempre tive afinidade, que ligasse para o meu filho. Ele estava ocupado com os cartões que só serviam para passar raiva. Mesmo sabendo que não teria volta, conformei Dinha dizendo que iria me curar para dançar forró. Após desligar me senti cansada, encostei a cabeça no ombro da Iza e fechei os olhos.

Eu não tinha medo, e eles ficariam bem também.



Luna Resende Macedo

Estudante...



Biografia

Hey, me chamo Luna sou da cidade de Goiânia e tenho 20 anos. Sou um amorzinho de pessoa, as vezes tenho surtos mas são necessários, sou um pouco estressada mas ao mesmo tempo calma, sou ansiosa mas sempre tento me acalmar, sou uma pessoa que acaba se preocupando muito com quem está ao meu redor mesmo sendo um conhecido ou até mesmo uma pessoa que não conheço, gosto de tirar sorrisos das pessoas mesmo as vezes não conseguindo tirar sorrisos de mim mesma. Hoje eu aprendi a me amar mais, a preocupar mais comigo, a me amar de corpo inteiro não só por fora mas por dentro que é onde é principal, me enxergar por dentro, a minha essência.

E precisava falar antes de despedir, que eu amo o céu, o mar, a lua e as estrelas, que acabam sendo a minha calma olhar mesmo em tempos de chuvas, que o céu está nublado e com vários trovões. Depois, tire um tempinho do seu dia e analise ao redor de você.

Erros e Aprendizados

As pessoas cometem erros frugalmente
E acabam tendo aprendizados abruptamente
Erro e caráter ou aprendizados e desculpas
Vem o pedido de perdão pelo erro que cometeu
Vem o aprendizado pela a desculpa que pediu
Não mudamos o passado mas aprendemos com ele
Não nos enganamos com a mentira mas pedimos perdão

O livro

Me peguei chorando quando me abriram, não sei qual foi o motivo do choro, mas foram lágrimas de várias misturas (ansiedade, medo, felicidade, mesmo porque eu não saberia o que iria me tornar), aquela mistura louca que só você entende. Acabo sendo um diário para uma pessoa ansiosa, onde ela pode sorrir ou até mesmo chorar, aonde pode achar algo interessante e fazer um print e postar.

Entre minhas páginas vai ter realidade, uma tão esperada transição para a vida adulta, sobre saber como lidamos ou com as expectativas das pessoas a nossa volta.

Quando me abrem na página 50, há em mim a seguinte frase: “Para quem não sabe, ter um ataque de ansiedade é como ser empurrado do topo de um prédio, mas sem poder gritar. É uma onda silenciosa durante a qual seu corpo decide o que vai acontecer e toda a lógica deixa de importar. O pior é que as vezes isso se passa em público.”

Eu sou eu, eu estou bem, nas páginas que os dedos acabam me tocando, nas imagens que tem a semelhança de mim da minha história, da ansiedade que acaba me tornando o livro da capa azul.

Uma carta de amor

Quem diria que estaria escrevendo uma carta para mim mesma, mostrando o lado chorona, o lado ansiosa, o lado indecisa, o lado que se preocupa com tudo, mesmo faltando um mês para acontecer, mesmo tendo medo das situações que aconteceram ou poderiam ter acontecido.

Obrigada Luna, obrigada a mim mesma, por ser quem você é por ser quem está sendo todos esses anos por estar sendo uma mulher batalhadora, mesmo com todas as dores e cicatrizes que foram marcadas com os anos, de todas as inseguranças que acabo tendo comigo mesma ou até com o meu corpo, de todas as feridas que acabei fazendo em mim mesma quando era adolescente, e que veio a depressão e a ansiedade por causa de ações dos outros, de palavras que me fizeram acabar no choro ou que me machucaram demais.

Te vejo no futuro realizando o seu tão sonhado sonho, é mais fácil perguntar qual deles porque são vários, que bom que não desistiu do seu curso de direito mesmo estando difícil e mesmo tendo a cabeça quase explodindo de tantas matérias que estava estudando e achando que não estava aprendendo nada.

Não desista de você mesma e que bom que não desistiu de levar sorrisos e amor para as crianças que não tem isso em casa, leve suas brincadeiras e seu amor para as pessoas, que bom que continua a mandar mensagens inesperadas para as pessoas ao seu redor e para aqueles que quando sente que não estão bem, e aquela mensagem acaba mudando o dia da pessoa.

Fico feliz que continua com seu relacionamento com a enorme gratidão possível não só o seu relacionamento com o namorado mas com a sua família e com os seus sogros, vejo que vai ter várias histórias para contar.

A carta

Fico feliz por saber que está fazendo o que gosta de fazer, que ainda anda de patins, que passeia no parque mesmo as vezes não tendo aquela disposição ou vontade de sair do quarto, que bom que as chamadas de vídeos com seus amigos ainda continuam, que ainda continua a demonstrar o seu amor por cartas e presentes que você mesma fazia, vejo que está vencendo cada dia e cada segundo que anda passando. E já vou logo te dizer que você está triunfando a cada dia que está passando.

Muitas pessoas vão te criticar, vão te julgar, mas saiba que você é mais forte que cada comentário bobo ou comentário que você vê que a pessoa não quer o seu bem ou quer falar algo para te colocar no chão, você é mais que palavras, mais que toque, mais que amor, mais que compaixão, você é você mesma com a sua essência e o seu brilho.



Vitória Gabriela Passos De Oliveira Santos

Estudante...



Biografia

Oi, sou Vitória Gabriela. Nasci em Minaçu -GO numa policlínica da cidade, tenho 14 anos, sou do signo de Áries, gosto de tecnologia e esportes, gostaria de fazer aulas de parkour ,e não gosto de pessoas egoístas e mandonas.

Histórias da Vitória Gabriela... a primeira

Diferentes opiniões

Numa noite bela e refrescante, pois havia chovido bastante naquele dia, eu e minha irmã estávamos voltando da casa da minha avó. Nós estávamos famintas, então fomos direto para casa.

Lá percebemos que o portão estava trancado:

- Não acredito que vamos ter que pedir para vizinha para pularmos o muro dela de novo! Já é a terceira vez essa semana!

- É o jeito, né?

- Fazer o que?

Então pedimos para a vizinha para pularmos o muro. Ela disse que poderíamos, mas que tivéssemos cuidado, que por causa da chuva um buraco muito grande havia se formado lá no quintal. Nós não demos muita importância e fomos até lá. É, havia um buraco gigante de uns dois metros de altura. Minha irmã disse:

- Vai, é sua vez de pular!

- Tá beleza.

- Ei, eu não alcanço o muro.

- Como assim não alcança o muro? É só chegar bem perto da beirada.

- Ah, tá, para eu cair! Eu não!

- Eu vou te mostrar como que é que se faz.

Ah, a minha irmão caiu no buraco e ralou a perna, o braço e ficou toda suja de barro. No fim das contas continuamos com fome.

E eu? Quase morri de tanto rir.

Histórias da Vitória Gabriela... a segunda

Calendário

Oi eu sou um calendário, e meu nome? Calendário mesmo. Eu irei te contar como foram meus dias em 2022. Não nasci como os humanos, eu era apenas um bloco de papel, e quando percebi estava dividido em 12, e cada um desses 12 pedaços tinham vários números geralmente 30 e 31 números. Eu e vários outros colegas estávamos sendo distribuídos em um daqueles supermercados gigantescos, vários dos meus amigos já tinham sido entregues para seus donos, eu já estava sem esperanças do que iria acontecer comigo se não me escolhessem, quando uma humana chamada Vitória me adotou ,sinceramente aquele foi um dos dias mais felizes da vida. Ela me levou para sua casa, e imediatamente me colocou em sua mesa de estudo e dia após dia ela faz um pequeno X nos dias que se passaram, e as vezes faz até uma anotações, e eu me sinto como um aprendiz de tatuadores.

Histórias da Vitória Gabriela... a terceira

Vitória, a história do meu nome

Meus parentes e amigos me chamam de Gabi, já que minha irmã, quando criança, não gostava muito de Vitória. Eu prefiro Gabi.

Minha mãe escolheu meu nome: Vitória que significa vencer e Gabriela que significa criadora, e os dois juntos significa o ato de vencer o inimigo numa batalha. Nome forte, marcante. Sou bastante leal e podem contar com minha força interior, sempre.

Minha tia queria que me chamasse Paula Vitória, já que pareço muito com meu primo que se chama Paulo Victor.

Eu prefiro Vitória Gabriela mesmo.

PORQUE MESMO SEM =dsds= NASCEMOS PARA VOAR

Produção executiva: Apresentação:



zabeie'
economia criativa
zabeie.com

SECULT
Secretaria de Estado
de Cultura



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



Realização: